

Em entrevista exclusiva para o Blog Abrapp em Foco, **Giancarlo Germany**, Diretor Executivo da Mirador Atuarial, comenta o momento atual de ocorrência dos déficits técnicos dos planos de benefícios após a desvalorização das carteiras de renda variável e de títulos marcados a mercado provocada pela crise de COVID-19.

O especialista, porém, acredita que é necessário esperar pelo momento de recuperação para se ter uma ideia mais aproximada do tamanho das perdas. “É preciso passar alguns meses para se ter uma ideia clara dos déficits. É muito difícil tomar decisões neste momento. É preciso esperar um cenário mais firme”, disse Giancarlo. Leia a seguir a entrevista na íntegra:

Apreensão com a renda variável

Estão todos apreensivos, pois os fundos de pensão vinham aumentando a exposição à renda variável nos meses de dezembro e janeiro. Com a pandemia, as carteiras de ações tiveram uma desvalorização de até 60% em alguns casos. As fundações estavam ampliando a exposição à Bolsa, com um movimento de forte entrada no mês de janeiro.

Títulos públicos

As carteiras de títulos públicos marcados na curva tiveram impacto pequeno. Porém, os títulos públicos marcados a mercado também sofreram forte impacto negativo, com o início da crise. Essas carteiras vinham de um período de forte valorização em 2019. O prêmio dos títulos subiram de 3% para 4,5% ao ano, ou até mais, gerando desvalorização das carteiras a partir do final de fevereiro.

Ocorrência de déficits

Diversos planos de benefício definido terão perda patrimonial a partir dos fechamentos de fevereiro e de março. Mas não sabemos se as perdas irão persistir por um período mais longo ou se serão recuperadas. O mercado de ações teve uma forte queda, mas pode ocorrer uma retomada. Se houver retomada do mercado de trabalho, pode ocorrer uma recuperação da Bolsa em um período de 5 ou 6 meses.

Margens para déficits

A perda atual é grande, mas pode ser recuperada. Existem margens para o registro de déficit técnico. Essa margem está relacionada com a duration de cada plano. Quanto maior a duration, maior a tolerância ao déficit.

Mudanças nas regras

Ainda é cedo para se propor mudanças nas regras para cálculo e equacionamento dos déficits. O importante é não realizar as perdas, os prejuízos com a venda dos ativos. É preciso esperar a recuperação. Pode ser que a recuperação não seja total, mas pode ser reduzida, por exemplo, para 5% ou 10%. Então, será uma perda próxima da posição anterior.

Maior clareza

É preciso passar alguns meses para se ter uma ideia clara dos déficits. É muito difícil tomar decisões neste momento. É preciso esperar um cenário mais firme. É muito prematuro mudar as regras e os prazos para os cálculos. Os déficits atuais não impactam sobre os fluxos mensais. Não há necessidades de movimentos bruscos neste momento.

Recuperação na China

Tem setores e regiões na China que já recuperaram entre 80% e 90% da capacidade produtiva. Algumas regiões mais afetadas conseguiram controlar o Coronavírus em um período de 3 ou 4 meses. A pandemia em países como a Espanha e Itália começam a apresentar sinais melhores.

Escolha de perfis

Existe um problema na escolha dos perfis de investimentos pelos participantes. Em geral, os novos participantes que não estão acostumados com as crises, podem optar pela saída de perfis mais agressivos para mais conservadores. Desta forma, estarão realizando as perdas. Para evitar esse movimento, será necessário adiar os períodos de troca de perfis. É uma atitude fora da normalidade, mas será para proteger o participante.

Travar a escolha

Será importante travar a mudança do perfil neste momento. E reabrir mais adiante. Quando se tiver uma noção mais clara dos números, acredito que daqui uns 3 meses, será possível avaliar melhor como o mercado está se comportando. Daí será adequado reabrir para a escolha dos perfis novamente.

Importância da comunicação

É importante reforçar a comunicação com o participante. É necessário mostrar que os gestores das fundações estão cuidando dos ativos e que as reservas estão guardadas com zelo. com escolha de perfil ou sem escolha, o participante precisa saber como funciona o fundo de pensão, que não foi realizada nenhuma perda. E que quando passar a crise, haverá uma recuperação.

Fonte: Abrapp em Foco, em 08.04.2020